

CLIMA DE GUERRA

Não convidem, sob nenhuma hipótese, a empresária e mulher de Caetano Veloso, Paula Lavigne, e o prefeito ACM Neto (DEM) para o mesmo recinto. Paula é a pessoa que tem dado publicidade ao calote da prefeitura com o Ecad. Criou dor de cabeça na época do réveillon, no Carnaval e agora, na eleição. Não tem ONU que sele essa paz.

fernando young/revista trip/divulgacao



DESCUIDO CÁ

Na semana em que o Brasil assistiu embasbacado ao incêndio no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, o marchand Dimitri Ganzelevitch denunciou, através das suas redes sociais, o descaso das autoridades com a capela assinada pelo arquiteto João Filgueiras, o Lelé, no CAB. Ele foi visitar o local e encontrou lixo, muito lixo, e infiltração nas paredes.

foto do leitor/divulgacao



QUINTO DE PAPEL?

A publicação do edital para inscrição dos candidatos ao quinto constitucional - que elege um desembargador entre os advogados - movimentou a classe. A polêmica começa com a votação. Membros da comissão querem que seja de papel, mas parte da classe, porém, rejeita. Em tempos de desconfiança em todo e qualquer processo eleitoral, acreditam que a urna é a melhor opção.

tacio moreira/metropress



JÁ FOI PIOR

O relatório do CNJ sobre a situação do Judiciário baiano não é nada animador. Mas, nota-se que o TJ-BA melhorou na última gestão. O tribunal, que já foi o último colocado em produtividade entre as Cortes de porte médio, saltou para a primeira colocação. O crédito, dizem, é da desembargadora Maria do Socorro, que imprimiu forte ritmo quando estava à frente da Corte.

divulgacao/tjba



MUY AMIGOS...

O desfile do 7 de Setembro, além da curiosidade popular, deve atrair olhares para um encontro pra lá de constrangedor: o do prefeito ACM Neto (DEM) com o governador Rui Costa (PT). Com a eleição em curso, espera-se alguma troca de farpas. A assessoria dos dois confirmou a esta coluna que eles devem prestigiar o evento.

tacio moreira/metropress



ME LIBERA, ZUCKERBERG

O deputado estadual e candidato a federal Zé Neto (PT) está em guerra. O petista processou o Facebook por não deixar que ele “impulsione” conteúdos na rede social. A ferramenta tem sido utilizada amplamente por seus concorrentes. Segundo o TRE-BA, o político que mais colocou dinheiro na plataforma até agora é o deputado estadual Hildécio Meireles (PSC): R\$ 22 mil.

tacio moreira/metropress



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Bárbara Silveira**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Galvão, Bárbara Silveira, Gabriel Nascimento, Luiza Leão e James Martins**

Revisão **Bárbara Silveira**
Fotos **Tácio Moreira**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametrople.com.br

Metrópole
Grupo **Metrópole**
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

João Santana, candidato a governador

“[NETO] DISSE QUE NÃO QUERIA SABER DO MDB”

Candidato ao Governo da Bahia, João Santana criticou distanciamento de Neto da legenda após crise

Foto Tácio Moreira

O candidato ao governo da Bahia pelo MDB, João Santana, subiu o tom ao falar do prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM). Em entrevista a Chico Kertész, na Rádio Metrópole, na última terça-feira (5), o emedebista disse que o democrata não tem “autoridade” para afastar o apoio do partido na disputa pelo Palácio de Ondina. “Ele disse que não queria saber do MDB, como se fôssemos ‘leprentos’. Há dois anos, nós ajudamos na eleição dele apesar dos percalços. No segundo turno, nós o apoiamos. Não ví motivo algum para ele dizer que não queria o MDB, mesmo porque ele não tem autoridade para isso. Ele

vem de um partido egresso da ditadura [Arena]. O meu foi hostil à ditadura”, disparou.

Na ocasião, Santana fez questão de dizer que, mesmo com escândalos, o MDB “está vivo”. “Eu diria que não posso entender como é que um partido está tão infeliz quando mantém 94.433 filiados na Bahia — o maior de todos em termos de filiação. Quando eu, nove ou dez dias depois de lançar candidatura, não era deputado federal ou estadual, ex-governador, prefeito de cidade importante, tive coragem de mostrar que o PMDB existia. Não levou 15 dias, já tínhamos 50 e poucos candidatos para deputado federal e 20 e poucos para deputado estadual. Prova inequívoca que o partido está vivo”, concluiu.



Eduardo Gianetti, economista

“ME PERGUNTO: O QUE HÁ DE ERRADO EM SER VIRA-LATA?”

Economista analisa de que modo sentimentalismo do brasileiro pode impactar no futuro do país

O “complexo de vira-lata” foi um dos assuntos da conversa entre o economista Eduardo Gianetti e Mário Kertész, na última quarta (5). A expressão, fruto dos pensamentos do escritor Nelson Rodrigues, é utilizada para definir o sentimento de inferioridade do brasileiro em relação a países mais ricos, como os Estados Unidos.

De acordo com Gianetti — autor do livro “O Elogio do Vira-Lata e Outros Ensaios” — o escritor relatou uma realidade, porém, se equivocou com o termo. “Eu me pergunto: o que há de errado em ser vira-lata? É uma mistura,

miscigenação. Eu prefiro ser vira-lata do que o poodle da madame ou o dobermann da polícia secreta”, declarou.

O economista foi contra a ideia de que o país seria melhor se não tivesse sido colonizado pelos portugueses. “Foi uma monstruosidade da escravidão, mas pelo torto fez direito e agora estamos com uma grande vantagem em relação

ao mundo que é nossa mistura”, disse. Gianetti ressaltou que o brasileiro é “emotivo” e precisa adotar “cuidados”. “Contamina nossa percepção do futuro. Quando as coisas vão bem, todos nós entramos em euforia. Quando vão mal, como agora, é um pessimismo terminal. Se nos polarizarmos e dividirmos, vamos naufragar”, analisou.

Economista defende que brasileiro não adote extremidades



ENQUANTO AINDA HÁ TEMPO

Acervos públicos convivem com falta de estrutura adequada que coloca em risco a história dos baianos

Fotos **Tácio Moreira**
Texto **Barbara Silveira**
barbara.silveira@jornaldametropole.com.br

Como será que a Bahia guarda documentos tão importantes para a nossa história como os que contam sobre o período colonial? Infelizmente, a conservação deixa a desejar.

Na semana em que o país lamentou a perda irreparável do acervo do Museu Nacional, consumido por um incêndio, o **Jornal da Metrópole** procurou saber como anda a conservação da nossa história e, já na primeira visita ao Arquivo Público do Estado da Bahia, as notícias

não foram boas.

O prédio construído no Século XVI e transformado em arquivo público em 1890, abriga o segundo maior arquivo colonial do mundo, mas tem sofrido com a falta de investimentos públicos.

“Existem paredes escoradas. A umidade é brutal e muitos volumes já estão petrificados ou esfarelados”, alertou Dóris Abreu, ativista que busca pela recuperação do espaço. E o problema não se limita ao espaço administrado pela Fundação Pedro Calmon. No Arquivo Municipal, a situação é semelhante.

“Toda a documentação do tráfico negreiro, entre a África e a Bahia, está lá”

– Dóris Abreu, jornalista



Arquivo Público do Estado é a mais importante entidade arquivística da Bahia



Já na entrada do Acervo Público Estadual, visitante é recebido pelo descaso do poder público; pesquisadores cobram melhorias imediatas

CALOR E FALTA DE INFRAESTRUTURA PODEM COMPROMETER ACERVO HISTÓRICO

Os indícios de abandono ficam evidentes na entrada do Acervo do Estado. A placa que nomeia o prédio está apagada e há um enorme buraco na calçada que recepciona os visitantes. “Se acontecer algo como o incêndio do Museu Nacional, não vai faltar representante para lamentar”, criticou uma pesquisadora que preferiu não se identificar.

Sem ar condicionado, as salas mantém janelas abertas, o que segundo o mestre em história Rodrigo Lopes, prejudica a conservação dos documentos. “Se não tem algo para retirar a umidade, a tendência é que a documentação se compacte e esfarele com o tempo”, explicou.

Leia mais no

Metro1

www.metro1.com.br/cidade



Poucos exemplares do Acervo Municipal estão disponíveis na versão digitalizados

HISTÓRIA DE SALVADOR PODE ESTAR POR UM FIO

Para o historiador Rodrigo Lopes, a situação é pior no Acervo Municipal, que abriga documentos da Câmara, além de fotografias sobre a cidade. “Tudo está ali. É preciso incentivar a digitalização dos documentos, se um dia a gen-

te não quiser perder aquilo. É preciso que seja disponibilizado em meio digital. No Arquivo Municipal não temos quase nada digitalizado. No Arquivo do Estado a gente já tem uma parte, muito pequena, mas tem”, disse.



Espaço de pesquisa estava fechado na manhã da última quarta-feira

MUDANÇAS EM 2019?

Secretário municipal de Cultura e Turismo, Cláudio Tinoco, admitiu, em entrevista a Lara Kertész no Metrópole Turismo, que o Arquivo Histórico de Salvador está maltratado e prometeu soluções até o ano que vem.

“O maltrato vem de 20 anos [...] O prefeito decidiu alocar no Prodetur [Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo] e captar recursos para a implantação do Museu da História de Salvador e novo Arquivo Histórico Municipal”, afirmou o titular da pasta.



Historiador chama a atenção para a falta de conservação adequada dos documentos

R\$ 2,6 MILHÕES EM OBRAS

Responsável pela gestão do Arquivo da Bahia, a Fundação Pedro Calmon afirmou que desde 2014 já investiu mais de R\$ 2 milhões em obras de revitalização. “Compreendeu o forro e o assoalho do imóvel. A sede do Arquivo ganhou novo telhado

em toda a extensão do seu pavimento superior, onde funcionam a Biblioteca, a Sala de Consulta e o Auditório, o que garante melhor preservação dos documentos e estrutura para a realização de ações de formação, como seminários e palestras”, disse.



Espaço foi fundado em 16 de janeiro de 1890 por Ato do governador Manoel Victorino

RISCO MORA BEM PERTO

Prédios centenários e espaços que guardam parte da história da Bahia sofrem com a morosidade da burocracia

Fotos Tácio Moreira

Após o incêndio que destruiu o Museu Nacional, no Rio de Janeiro, o **Jornal da Metrópole** lembra quais locais guardam boa parte da história da Bahia e também amargam a falta de investimentos e manutenção adequada.

É o caso do Solar Boa Vista, que fica no Engenho Velho de Brotas. O espaço de quase 300 anos já foi moradia do poeta Castro Alves e, em meados de 2013, acabou destruído por um incêndio. Atualmente, o prédio está sob responsabilidade do Governo do Estado. Situação similar a vivida pelo acervo de Mário Cravo e pelo Instituto do Cacau, no Comércio.

SOLAR BOA VISTA



“A nossa pretensão é recuperá-lo de tal forma que toda fachada seja mantida, pelo menos”

– Jaques Wagner, ex-governador da Bahia, em janeiro de 2013

5 ANOS

é o tempo que já dura a espera pela revitalização do Solar Boa Vista.

INSTITUTO DO CACAU



“A Secretaria da Administração vai investir mais de R\$ 2 milhões na primeira etapa das obras para reestruturação do Instituto”

– Seab, em janeiro de 2017

ACERVO MÁRIO CRAVO



“Está tudo acabado, jogado, destruído. Dá vontade de sair correndo de vergonha”

– Ivan Cravo, em outubro de 2017

ESSA CONTA NÃO FECHA

Relatório do CNJ aponta que Tribunal de Justiça baiano produz pouco e é o quarto mais caro do país

Fotos **Tácio Moreira**
 Texto **Alexandre Galvão**
 alexandre.galvao@metro1.com.br

O Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) é caro e está abarrotado de processos. A conclusão é do relatório do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) — que avaliou a produtividade de todos os tribunais em 2017.

Segundo o levantamento, o TJ-BA é considerado de médio porte pelo CNJ. As Cortes são divididas desta forma na tentativa de equilibrar a avaliação. Dentro deste aspecto, o TJ baiano é o mais bem posicionado no ranking. O tribunal, porém, foi o quarto mais caro do país. Só em 2017, a Justiça baiana consumiu R\$ 3,5 bilhões do orçamento público, ficando atrás dos TJs de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Em número de juízes — de primeiro e segundo grau — o tribunal é o sexto, com 585 magistrados. Novamente, fica atrás de São Paulo (2.651), Minas Gerais (1.040), Para-

ná (902), Rio de Janeiro (901) e Rio Grande do Sul (813). Ainda assim, aponta o CNJ, há necessidade de se contratar mais juízes.

Em tempos de “supersalário”, o relatório mostra ainda que, em média, um juiz baiano recebeu no ano passado o salário de R\$ 60 mil, enquanto servidores tiveram vencimentos médios de R\$ 18 mil. A remuneração dos magistrados na Bahia é a quarta melhor do país.

Os bons salários, porém, não têm servido de estímulo para a finalização de processos. O texto mostra que a Justiça baiana, em todos os graus de jurisdição, tem mais de 2,8 milhões de processo aguardando julgamento e a espera é longa: os baianos aguardam quase cinco anos para receber uma sentença em um processo judicial, o terceiro maior tempo do Brasil. São exatos 4 anos e 9 meses de média de espera até a decisão de um magistrado de primeiro grau ser publicada.



Pesquisa realizada pelo Conselho Nacional de Justiça analisou desempenho dos tribunais pelo país no ano de 2017

PRODUTIVIDADE EM BAIXA

O CNJ apontou que o TRT-BA foi o menos produtivo entre as Cortes trabalhistas de médio porte, segundo dados do Justiça em Números. Na avaliação de congestionamento de processos na Corte, o relatório aponta que o TRT-BA ficou com taxa de

63%. Ou seja, se o número fica abaixo dos 100%, há aumento no número de casos pendentes porque o tribunal não conseguiu dar conta dos processos ingressados no ano analisado pelo relatório, que acaba se somando aos já pendentes anteriormente.

**Justiça do Trabalho:
 panorama é ainda
 mais desanimador**



TRE foi eleito o sétimo mais caro no ano de 2017, de acordo com o CNJ

TRE LIDERA PENDÊNCIAS

Único tribunal classificado como de grande porte na Bahia, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-BA), é o que mais tem casos pendentes no país: 17,6. Destes, 11,6 processos novos. O TRE-BA foi o sétimo mais caro em 2017., conforme mostrou o levantamento divulgado.

No pré-ano eleitoral, ele custou R\$ 291 milhões ao erário. Em média, cada um dos 207 juízes eleitorais recebeu R\$ 8,4 mil no ano passado.

ESPORTE DEIXADO DE LADO

Segmento não é prioridade entre os aspirantes ao governo e atuais orçamentos da capital e do Estado são enxutos



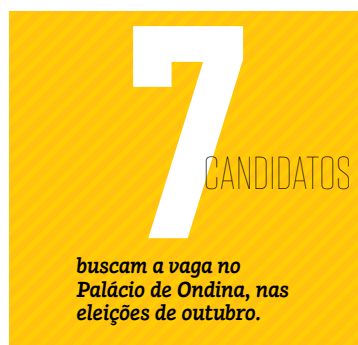
Fotos **Tácio Moreira**
Texto **Luiza Leão**
luiza.leao@metro1.com.br

Embora instituições, como a ONU e o Banco Mundial, apontem o incentivo ao esporte como uma fórmula eficaz de combate à violência, as políticas públicas para o setor não são prioritárias nas agen-

das dos candidatos ao Governo da Bahia.

Entre os postulantes, apenas dois – Rui Costa (PT) e José Ronaldo de Carvalho (DEM) – detalham propostas de ações para o segmento.

O petista diz que, se reeleito, estimulará olimpíadas estudantis entre os municípios



que compõem os 26 territórios de identidade do estado; implantará um Centro Multidisciplinar de apoio aos atletas e para-atletas no Estádio Roberto Santos, em Pituçu – em parceria com a Ufba para ajudar a tratar a saúde dos desportistas de alto rendimento –, e fixará o Centro de Boxe,

no Bonfim, em Salvador .

Já o democrata aponta que as quadras poliesportivas das escolas da rede estadual de ensino poderiam estar abertas aos finais de semana para incentivar o uso da população. Ele até cogita a contratação de novos professores para treinar os jovens.

Clínica Odontológica
SR Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UMA PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

3052-1880
Centro Odontomédico Itamaraty - Garibaldi.

Dra. Silvânia Rocha / CBO-BA 14071

CANDIDATOS SEQUER APRESENTAM PROPOSTAS CONCRETAS PARA O SEGMENTO

Célia Sacramento (Rede) e João Henrique (PRTB) colocam o esporte no mesmo eixo do turismo, sem propostas concretas de atividades que relacionem ambos os setores.

João Santana (MDB) sequer cita quais são os seus projetos para incentivar a prática de modalidades. Em todo o plano de

governo, a palavra “esporte” é inserida uma única vez e a proposta, no que a interpretação permite, será a reforma de estruturas físicas já existentes. Marcos Mendes (PSOL) pontua que é contra a ideia de que a juventude seja mantida integralmente em “escolas alienantes” e nem pinçela o que poderá ser feito.

21 MILHÕES
foi o orçamento da Sudesb para o ano de 2017, segundo a pasta.

VERBAS COMPROVAM FALTA DE INVESTIMENTO

Os orçamentos executados tanto pela gestão do PT no Estado quanto do DEM na Prefeitura de Salvador comprovam a falta de investimento, sobretudo para categorias olímpicas e de alto rendimento. Enquanto a Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia (Sudesb) recebeu,

inicialmente, R\$ 15 milhões e outros R\$ 26 milhões de suplementação oriunda dos governos estadual e federal para as ações em todos os 417 municípios, a Secretaria Municipal do Trabalho, Esporte e Lazer (Semtel) dispõe de R\$ 18,79 milhões para aplicar no segmento na capital baiana.



Somente dois candidatos ao Governo da Bahia apresentam propostas destinadas ao esporte, de acordo com levantamento feito pelo Jornal da Metrópole; obra da piscina olímpica se transformou em verdadeira novela nos últimos anos

DE 100 PROMETIDOS, UM SAIU DO PAPEL “BABA” E NOVOS TALENTOS

A promessa de construção de 100 ginásios pelo vice-governador, João Leão, quando então chefe da Casa Civil da prefeitura na gestão de João Henrique, atingiu somente 1% da meta com o complexo em Cajazeiras. Em maio, a estrutura sofria com vazamentos. Perguntada sobre a expectativa de cumprir com o anunciado pelo gestor, a Sudesb culpou “a crise”. “Em 2017, o orçamento da Sudesb iniciou com R\$ 21 milhões, chegando ao final do ano com orçamento de R\$ 44 milhões, também por conta de suplementações orçamentárias”, disse.



Complexo de Cajazeiras, em Salvador, atende toda a região da capital

Em Salvador, notadamente, o recurso disponível fomenta os chamados “babas”, mas o titular da pasta, Geraldo Júnior, garante que as ações vão além da construção de campos de várzea e distribuição de coletes.

“Ao contrário do que muitas pessoas pensam, o investimento em quadras e campos é, sim, um instrumento de descoberta de novos talentos”, justificou, ao anunciar a entrega de outros dois ginásios multiusos, em São Marcos e

Itapuã, com o valor de R\$ 3,3 milhões cada. A entrega deve ocorrer até novembro, após atraso praticamente gestacional: 8 meses na conta.

Outro grande troféu da gestão é a Piscina Olímpica, reservatório alvo de disputa com outras quatro capitais. O empreendimento tardou para ser entregue na Praça Wilson Lins, na Orla da Pituba. Lá se vão cinco meses e, se os cálculos de Geraldo Júnior se efetivarem, até a entrega serão mais dois.

Confiança antiga

Antes das maquininhas sem fio, os garçons tinham as senhas dos cartões dos clientes fiéis, para eles não terem nem o trabalho de levantar para digitar. Prática impensável em um restaurante comum.

Socorro próximo

Além da caixinha de remédios, o Porto do Moreira tem sempre um tira-manchas à mão para socorrer os fregueses mais desastrados. Manchas de dendê são as mais comuns, mas saem, sim, com jeitinho.



80 ANOS EM FAMÍLIA

Manancial de boa comida e conversa de primeira, Porto Moreira segue se reinventando

Fotos **Tácio Moreira**
Texto **James Martins**
james.martins@metro1.com.br

Em 7 de setembro de 1822, quando proclamou a Independência do Brasil, D. Pedro I sentia fortes dores de barriga, devido a alguma gororoba que comera no litoral paulista. Já em 7 de setembro de 1938, como que para redimir o imperador e todos os estômagos e paladares brasileiros, nascia o restaurante Porto do Moreira: manancial de boa comida e convivência, proclamador da independência de relógios e protocolos e que, portanto, comemora 80 anos nesta sexta (7). 80 anos de tradição! Mas, uma tradição renovada,

que une gerações, costumes e tecnologias. “Aqui é medieval. Não seguimos os padrões atuais. Se um cliente quer mais um pedaço de chouriço no cozido, eu vou negar?”, diz Chico Moreira, anfitrião que segura a peteca desde a morte seu irmão Antônio, em janeiro. Ele, porém, não está sozinho. Além da farta clientela-amiga, Chico conta com sua filha, Maria Cristina, na

administração. E assim como os filhos dos clientes tradicionais remoçam as mesas, Cristina renova o balcão e o Moreira permanece vivo, na mais perfeita tradição de pai para filho. Ou melhor: para filha! “Para mim é uma honra ajudar a manter esse lugar que é tão querido de tanta gente, nossa família é enorme”, diz ela, que traz a arte da gentileza no DNA.

Restaurante mantém clima de intimidade e pureza



Criada pelo artista plástico Jair Dantas, o Jairzinho, já marca rodou o mundo

De Salvador para o mundo

A famosa marca do restaurante, um Galo que já rodou o mundo, foi criada pelo artista plástico Jair Dantas, o Jairzinho. Na galeria do Moreira, destaca-se uma obra de Carybé presenteada pelo próprio.



Chico Moreira comanda o espaço desde a morte seu irmão Antônio, em janeiro; moqueca de carne já é conhecida entre os clientes

Humor típico

Brincadeiras ingênuas, como o “alongador peniano” no banheiro masculino e o chapéu-espelho de cornó no salão, dão ao restaurante o clima de intimidade e pureza que o caracterizam desde a fundação.

DE GLAUBER ROCHA A ZÉ RAIMUNDO...

A proximidade com o Diários de Notícias fez do Moreira um reduto de jornalistas (além de músicos, poetas e boêmios em geral). Frequentado nos anos 1950/60 tanto pelo patrão Odorico Tavares quanto pelo redator Glauber Rocha, hoje a tradição continua. “Conheci com minha mãe, hoje trago amigas”, diz a jovem jor-

nalista Fernanda Lima, 21, ao batizar duas colegas na famosa moqueca de carne. Mal elas levantaram e o veterano Zé Raimundo sentou-se na mesma mesa, também iniciando colegas na confraria local. Eis um bom resumo: saem as jovens, entram os experientes - linha que segue para além da cronologia.



“Gaiatice” faz parte da rotina de amigos e frequentadores do espaço tradicional



Moreira é conhecido como reduto de jornalistas, além de músicos, poetas e boêmios em geral; espaço se renova mantendo a tradição

“PAGAMENTO É CONSEQUÊNCIA”

A galeria de casos e personagens ilustres envolvendo o Porto do Moreira demandaria um livro inteiro. “Aqui é o quintal de uma casa, a gente come, conversa e o pagamento é só consequência”, resume bem Zulu Araújo, iniciado à confraria pelo poeta Capinan,

há 40 anos. “Nunca vim aqui e não encontrei algum conhecido”, completa. E pela lei natural dos encontros, o Porto do Moreira se impõe, nesses 80 anos, tanto à degradação quanto ao aviltamento das falsas novidades que descaracterizam a boa terra.

“Conheci com minha mãe, hoje trago amigas”

– Fernanda Lima, jornalista

SOPRO DE VIDA PARA O COMÉRCIO

Abandonado e sem investimento, bairro do Comércio pode retomar movimento típico de décadas passadas

Fotos **Tácio Moreira**
Texto **Gabriel Nascimento**
gabriel.nascimento@metro1.com.br

Edifícios históricos em ruínas e ruas desertas pouco depois das 17h no Comércio, em Salvador, induzem à reflexão: será que um dos bairros mais antigos da capital baiana está na rota de investimentos do poder público? O questionamento é frequente entre os trabalhadores da região e tem se intensificado nos últimos tempos, afinal, iniciativas em prol da localidade não são vistas pela população.

O desaquecimento do bairro — que já foi um grande centro financeiro da cidade — começou nos anos 1970. Quatro

décadas depois, restou ao Comércio a fama de abandonado.

“A gente se sente inseguro também. Trabalhei durante um ano e alguns meses no Comércio. Uma das ruas principais [Miguel Calmon] tem mais movimento, mas as de dentro... são bem assustadoras da manhã até o fim da tarde”, contou a estudante Stephanie Ferreira.

A gestão do prefeito ACM Neto (DEM) diz, porém, que o bairro está prestes a ser beneficiado com uma série de intervenções através do programa Salvador 360. Entre elas, a transferência de secretarias do Município para casarões que hoje estão inabitados.



Bairro do comércio acumula casarões sem o devido reparo e espaços fechados; mudança pode revitalizar área que já foi cobiçada

“Já pensou colocar 50 mil pessoas e mais os contribuintes que vão frequentar lá?”

– **Adary Oliveira, presidente ACB**

DE VOLTA AO FOCO DA CIDADE

De acordo com o presidente da Associação Comercial da Bahia (ACB), Adary Oliveira, o prefeito se comprometeu a levar 80% da administração municipal para o Comércio.

“É um regozijo. Já pensou você colocar 50 mil pessoas no

bairro e mais os contribuintes que vão frequentar essas repartições lá? Então, estamos encarando isso como uma verdade e estamos procurando colaborar com o prefeito”, disse em entrevista a Mário Kertész, na Rádio Metrôpole, semana passada.

Projeto prevê a mudança de 80% da administração municipal



De acordo com a prefeitura, pastas que devem ir para o local já foram escolhidas

TRANSFERÊNCIA SERÁ GRADUAL

O secretário municipal de Gestão, Thiago Martins Dantas, disse que a transferência vai ser feita a partir do fim deste ano. Ele contou que as pastas de Cultura, Cidade Sustentável e Desenvolvimento Urbano devem ser as primeiras a chegar no Comércio.

“A gente estaria mapeando oportunidades de locação para trazer demais unidades que não estão ali naquele eixo, fazendo com que a região possa receber incentivo no sentido de buscar essa valorização”, afirmou.